

Notas sobre religião e (homo)sexualidade: "Igrejas Gays" no Brasil¹

Fátima Weiss de Jesus
Doutoranda – Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social - UFSC

Resumo:

Esta comunicação é parte de minhas primeiras incursões na temática da (homo)sexualidade, dando continuidade as minhas propostas de cruzamento entre gênero e religião. Esta nova possibilidade, estudar homossexualidades e cristianismos, faz parte do projeto de doutoramento que está ainda em fase de elaboração.

A homossexualidade tem sido, nos últimos tempos, amplamente discutida nas Igrejas Cristãs que têm freqüentemente buscado embasamento bíblico para repudiar ou justificar a tentativa de “cura” deste “mal” espiritual ou físico. Neste sentido, uma espécie de “heterossexualidade compulsória” é advogada historicamente, no Antigo e Novo Testamentos.

Outras discussões têm ganhado força, por exemplo, no campo da teologia feminista e, mais ainda, de uma teologia gay, problematizando o controle das sexualidades, no sentido de contestar a postura Cristã definidora de uma “ética sexual normativa” heterossexual (Deifelt 1999) que não tem permitido a inclusão de homossexuais nas Igrejas Cristãs. Entretanto, este assunto permanece como um tabu ainda maior, quando, passa-se a definição de proposições práticas para inclusão de fiéis e principalmente, para a aceitação da homossexualidade daqueles que exercem algum ministério nas Igrejas.

Este segundo ponto, da participação efetiva de homossexuais nas Igrejas, abriu uma outra possibilidade de olhar o tema, posto que há um outro fenômeno acontecendo, recentemente no Brasil (nos E.U.A, por exemplo desde a década de 1960), o surgimento de Igrejas Gays.

Desta forma, realizar esta reflexão sobre cristianismo e (homo)sexualidade e sobre as Igrejas Gays no Brasil torna-se central para que se possa pensar possíveis “correlações entre morais religiosas e culturas sexuais”.

Palavras-chave: relações de gênero, religião-cristianismo, homossexualidade.

¹ Trabalho apresentado na 26ª. Reunião Brasileira de Antropologia, realizada entre os dias 01 e 04 de junho, Porto Seguro, Bahia, Brasil.

O interesse em estudar a temática da homossexualidade e o campo religioso Cristão no Brasil foi intensificando-se ao longo dos últimos anos após realizar minha dissertação de mestrado no PPGAS/UFSC², onde por vezes quando eu examinava a trajetória das mulheres teólogas na IECLB a temática da homossexualidade surgia e eu, emaranhada pelas questões da dissertação – das mulheres, teólogas e pastoras, num universo de homens, teólogos e pastores - deixava de lado as questões das (homo)sexualidades porque acreditava não dar conta naquele momento, e assim, o tema realmente foi guardado para uma tese³.

No campo pude aproximar-me de sujeitos envolvidos na reflexão sobre a ordenação⁴ de homossexuais na IECLB, (o que ainda não acontece), até a verificação de que entre as temáticas discutidas no grupo de teólog@s envolvid@s com o estudo de gênero e teologia feminista há ênfase nas diferentes discussões sobre homossexualidade neste campo. Existe entre teólog@s a crescente discussão sobre a necessidade de realizarem uma teologia inclusiva, homossexual, uma teologia gay ou de forma mais contundente uma *Teologia Queer*⁵, da mesma forma em que houve (muito fortemente nos E.U.A e América Latina) a necessidade de se refletir sob a luz de uma Teologia Feminista (WEISS DE JESUS, 2003).

² Minha etnografia, orientada por Maria Amélia S. Dickie, trata sobre o ministério pastoral feminino na IECLB (Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil), tendo como foco as relações de poder e gênero presentes no processo de inclusão e de legitimação das mulheres no ministério pastoral. Através das falas de pastoras e teólogas sobre suas trajetórias individuais e sobre a inserção das mulheres neste campo, é possível compreender que essas mulheres constroem e percebem toda sua trajetória, baseadas na idéia de luta, e comunicam as estratégias que elaboram na persecução de uma mudança profunda na estruturação do ministério pastoral da IECLB. O argumento teológico luterano da igualdade de essência entre homens e mulheres fundamenta a luta das mulheres.

³ Orientada por Miriam Pillar Grossi.

⁴ Para ordenação utilizo a definição de Musskopf (2004), que faz um excelente uso de Van Gennep ao escrever que, “Diferentes religiões (cristãs ou não cristãs) possuem ritos que demarcam a entrada de pessoas especialmente chamadas, vocacionadas e preparadas em funções ministeriais (de liderança, autoridade, etc.). Este rito tem tanto o caráter de mostrar a passagem do indivíduo para uma outra esfera (considerada em muitas religiões como sagrada) bem como o reconhecimento público destas pessoas como vocacionadas para tal função [...]. O termo usado para este rito na IECLB é ‘ordenação’”. (MUSSKOPF, 2004:16) Além disso, a ordenação é a condição sine qua non para a participação na hierarquia da IECLB. Apenas pastores e pastoras que recebem a ordenação podem se candidatar aos cargos eletivos da Igreja (com exceção daqueles destinados à membr@s (WEISS DE JESUS, 2003).

⁵ O termo “Queer pode ser traduzido por estranho, talvez ridículo, excêntrico, raro, extraordinário. Mas a expressão também se constitui na forma pejorativa com que são designados homens e mulheres homossexuais. (...) Este termo, com toda sua carga de estranheza e de deboche, é assumido por uma vertente dos movimentos homossexuais precisamente para caracterizar sua perspectiva de oposição e de contestação. Para esse grupo, queer significa colocar-se contra a normalização – venha ela de onde vier. Seu alvo mais imediato de oposição é, certamente, a heteronormatividade compulsória da sociedade. Queer representa a diferença que não quer ser assimilada ou tolerada e, portanto, sua forma de ação é muito mais transgressiva e perturbadora (LOURO, 2001,

A homossexualidade tem sido, nos últimos tempos, amplamente discutida nas Igrejas Cristãs, freqüentemente buscando embasamento bíblico para repudiar ou justificar a tentativa de “cura” deste “mal” espiritual ou físico (NATIVIDADE,2006). Neste sentido, uma espécie de “heterossexualidade compulsória” é advogada historicamente, no Antigo e Novo Testamentos. (NAVARRO-SWAIN,2000; DEIFELT,1999)

Outras discussões têm ganhado força no campo da teologia feminista, problematizando o controle das sexualidades, no sentido de contestar a postura Cristã definidora de uma “ética sexual normativa” heterossexual (DEIFELT 1999) que não tem permitido a inclusão de homossexuais no seio das Igrejas Cristãs. Entretanto, este assunto permanece como um tabu ainda maior, quando, da discussão teológica sobre a problemática da homossexualidade, passa-se a definição de proposições práticas para inclusão de fiéis e principalmente, para a aceitação da homossexualidade daqueles que exercem algum ministério nas Igrejas.

Este segundo ponto, da participação efetiva de homossexuais nas Igrejas, abriu uma outra possibilidade de olhar o tema, posto que há um outro fenômeno acontecendo, recentemente no Brasil (nos E.U.A, por exemplo desde a década de 1960), o surgimento de Igrejas Gays, ou, Igrejas para o publico GLBTT, ou ainda, Igrejas que incluam a comunidade homossexual (Inclusivas). Há esta variedade de nomenclaturas porque segui estritamente as denominações êmicas que as Igrejas oferecem.

Discussões mais recentes em torno da homossexualidade neste campo, sob, principalmente, o ponto de vista de teológ@s, apontam para a necessidade de uma interpretação contextual e não homofóbica/sexista da Bíblia.. André Sidnei Musskopf teólogo ligado á IECLB, participante das discussões de gênero e Teologia feminista nesta Igreja, em sua dissertação “Talar Rosa”, (MUSSKOPF,2004) discute exatamente a ordenação de pastores homossexuais (não trata de mulheres pastoras).Os contatos freqüentes com Musskopf possibilitaram que eu atentasse para a possível existência de uma rede de relações não apenas de teológ@s mas de líderes de Igrejas Cristãs que discutem amplamente questões de religiosidade, sexualidade, direitos civis.

Sendo assim, a idéia de trabalhar com as representações⁶ sobre religiosidade cristã e (homo)sexualidades entre teológ@s e Igrejas inclusivas (*gays*, não discriminatórias) no

p. 546). Ver também LAURETIS (1999) que fala do uso do termo Queer em contraposição ao uso do termo Gay/Lésbica. É da mesma forma que o termo tem sido utilizado no campo da teologia.

⁶ O conceito de representações usado aqui segue as idéias de SPERBER (1991) acerca de Interpretação e Descrição no campo da Antropologia.

Brasil, surge da constatação de que mesmo em Igrejas que não vêem a homossexualidade como uma expressão da sexualidade possível, há teólogos refletindo sobre a temática da homossexualidade a partir da ótica da Teologia Feminista em confluência com o que vem se chamando *Teologia Queer*.

Portanto, é de fundamental importância que se perceba quais as representações acerca da sexualidade, da religiosidade cristã estão sendo tecidas na reflexão sobre a homossexualidade nas Igrejas. A discussão passa pela Igreja Católica no Brasil, concentrando-se entre teólogas ligadas ao grupo Católicas pelo Direito de Decidir e Católicos Gays. Também por diferentes igrejas protestantes como a IECLB, que oficialmente, entre seus dirigentes tem discutido a questão observando diferentes pontos de vista, também entre pentecostais (NATIVIDADE, 2003 e 2006) mesmo que seja na tentativa de “converter” as pessoas à condição de heterossexual ou ao menos para uma homossexualidade não ativa (aconselhando o celibato). Cabe aqui lembrar que a idéia de “cura” da homossexualidade não é difundida e defendida apenas nas igrejas. Psicólogos, ONG’s, políticos têm realizado proposta para a cura do “homossexualismo”, seja como doença física ou espiritual.

Recentemente tem havido um embate político entre representantes de diversas igrejas cristãs e parlamentares que tem colocado em discussão o projeto de lei que criminaliza a homofobia (PLC 122/06). Movimentos cristãos tradicionais têm se referido a PLC 122/06 que está para ser votada no senado, como *Lei da Mordaza*⁷. Entre senadores da chamada bancada Evangélica tem surgido uma frente parlamentar contra a votação da PLC 122/06, o que vem adiando a votação desde 2007. Essas manifestações tornaram-se bastante evidentes no segundo semestre de 2007 e tem tornado visíveis as relações entre morais religiosas e culturas sexuais.

Por outro lado o movimento GLBT tem questionado a postura de senadores da bancada Evangélica e manifestado “repúdio” a forma como “o direito democrático” de manifestar-se contra a lei tem sido exercido por tais senadores⁸. A laicidade do Estado Brasileiro tem sido acionada frequentemente pelo movimento, observe-se o tema da Parada do Orgulho GLBT de São Paulo em 2008: “Homofobia Mata - Por um Estado Laico de Fato”.

⁷ Recebi um modelo de carta a ser destinada aos senadores da comissão de direitos humanos do Senado por e-mail que está disponível no site <http://www.portasabertas.org.br/noticias/noticia.asp?ID=4312>.

⁸ Sobre isto o fato mais exemplar foi a nota de repúdio publicada pela ABLGT contra o discurso do senador Magno Malta no plenário do Senado em 18/10/07.

A Igreja exerce um papel fundamental na normalização da vida social das pessoas, seja por força dos dogmas ou simplesmente por padrões morais aos quais os fiéis se engajam formando a identidade do grupo. Num contexto político-social e cultural, acredito que a Igreja (mais fortemente a Católica e as chamadas “Evangélicas”) tem exercido esse papel conscientemente para legitimar sua moral. Ao mesmo tempo em que Igrejas Cristãs tradicionais (Católica e Protestantes históricas) refletem e debatem sobre a problemática homossexualidade.

Em contrapartida, como já frisei anteriormente, acontece, nos Estados Unidos, desde a década de 60 do século passado, a emergência de movimentos gays cristãos. Esse movimento também é refletido aqui no Brasil e hoje assim, como nos E.U.A, o surgimento de grupos religiosos organizados sob a bandeira GLBTT, tornam-se cada vez mais visíveis e causam impacto, não apenas no campo religioso mas no enfrentamento das questões ligadas aos direitos GLBTT.

Em uma pesquisa preliminar na Internet, foi possível localizar algumas Igrejas inclusivas ou *gays* com sites na Internet e com inserção em vários outros sites GLBTT ou GLS (com fim mais comercial), o que indica que estas Igrejas estão inseridas numa rede e atuam (ao que parece) de alguma forma no movimento GLBTT. Nesta ocasião pude perceber que possuem discursos diferentes e que apesar disto todas têm ligação (utilizando esta ligação como discurso fundador) com Igrejas históricas (Igrejas Protestantes, Pentecostais e Católicas).

Focando o olhar sobre o conteúdo dos sites de três Igrejas, foi possível localizar pequenas semelhanças e diferenças entre as suas perspectivas, ou sobre o que desejam apresentar ao seu público.

a) **Igreja da Comunidade Metropolitana no Brasil:** Nesta pesquisa preliminar pareceu ser a mais institucionalizada e organizada no Brasil, foi fundada em Los Angeles, Estado da Califórnia, EUA no ano de 1968, pelo o Rev. Troy Perry que “aos 27 anos de idade que após uma drástica exclusão da sua Igreja Pentecostal por ser homossexual e a recuperação de um atentado suicida [...]” . Faz parte do Conselho de Igrejas Norte-Americano e está em processo para pertencer ao Conselho Mundial de Igrejas.

Não se denomina Gay, segundo as palavras descritas no site: “A Igreja da Comunidade Metropolitana é uma igreja cristã com alcance especial a comunidade GLBT em volta do mundo (...). Ao contrário do que muitos pensam a ICM não é uma igreja gay, se

assim fosse estaria descriminando o heterossexual, a terminologia apropriada seria igreja cristã inclusiva, como no *slogan* 'ICM a igreja que inclui em Cristo'".

No Brasil, a IMC começou a ser implantada em 2002, através de “um trabalho feito pela internet” e hoje conta com Igrejas em diferentes Estados brasileiros nas cidades de Brasília, Fortaleza, Rio de Janeiro (Capital e Niterói), Salvador, São Paulo, Teresina e Vitória.

b) **Igreja Acalanto** ou **Família Acalanto**: Na página da Internet acessada em 2004 o enunciado que mais chama a atenção é: “Gays de Cristo”, ainda no sitio era possível encontrar uma série de artigos e indicação bibliográfica sobre os assuntos sexualidade, religião e homossexualidade. Atualmente o site passou por uma reformulação e seu conteúdo voltado para “uma Igreja includente”. As informações não são precisas e estou aguardando contado, entretanto a Igreja começou a surgir em 2001 no meio universitário. Possui Igrejas em São Paulo (Capital e Bauru), Brasília-DF, Rio de Janeiro, Goiânia e Porto Alegre, além de estar disposta a estabelecer contato com pessoas que desejem ser “catalisadores” e “implantar” a Igreja em outras cidades.

c) **Igreja Cristã Contemporânea**: Essa Igreja é a mais recente foi fundada em 2006, e está localizada na cidade do Rio de Janeiro, seu fundador Marcos Gladstone, tem uma série de textos no sitio e evoca o “chamado do espírito santo” para a fundação da Contemporânea.

É interessante perceber que as igrejas afirmam-se inclusivas, ou seja, embora sejam direcionadas á uma perspectiva de inclusão e aceitação da homossexualidade como uma orientação perfeitamente compatível com uma religiosidade cristã expressa por elas, as igrejas não são exclusivamente para homossexuais, estando abertas à todas as pessoas, incluindo assim heterossexuais. A Contemporânea, problematiza o termo “inclusiva” justificado que “a terminologia “igreja inclusiva” virou sinônimo de igreja destinada a apenas um segmento e acaba se confundindo com igreja ‘exclusiva’.” E sua proposta é não ser restritiva “a Contemporânea não se restringe a inclusão de determinada classe ou grupo de pessoas, mas a ser uma igreja que prega amor incondicional de Cristo a todos, todos incondicionalmente e sem acepção de pessoas”.

Ainda foram encontrados sites das Igrejas **Comunidade Cristã Nova Esperança** (<http://www.ccne.org.br/ccne/index.asp>) em São Paulo e a **Igreja Inclusiva** (<http://www.igrejainclusiva.com>) Porto Alegre, e a **Igreja Mel** (Movimento Espiritual Livre) em Curitiba, também existem algumas comunidades no Orkut como **Gays Critãos** e **Gays Evangélicos** que têm ligações com as igrejas mencionadas acima, especialmente a ICM.

Neste momento atento para o fato das Igrejas ICM, e Acalanto estarem inseridas em meio extremamente urbano, e serem das três localizadas até o momento as mais institucionalizadas e inseridas no contexto das cidades onde têm templos. A Igreja Contemporânea, também num contexto urbano, apesar da pouco tempo de existência parece ser extremamente ativa em eventos e discussões acerca da (homo)sexualidade na bíblia. Ao contrário do que percebo em sites do campo cristão tradicional não há referências a lei que criminaliza a homofobia nestes sites, apesar de todos se colocarem contra a discriminação e a homofobia.

Desta forma para uma antropologia preocupada com contextos urbanos,

não é o lado supostamente exótico de práticas ou costumes o que chama a atenção da antropologia: trata-se de experiências humanas, e o interesse em conhecê-las reside no fato de constituírem arranjos diferentes, particulares – e para o observador de fora, inesperados – de temas e questões mais gerais e comuns a toda a humanidade. A antropologia, lá ou cá, na floresta ou na cidade, na aldeia ou na metrópole, não dispensa o caráter relativizador que a presença do ‘outro’ possibilita. É esse jogo de espelhos, é essa imagem de si refletida no outro que orienta e conduz o olhar em busca de significados ali onde, à primeira vista, a visão desatenta ou preconceituosa só enxerga o exotismo, quando não o perigo, a anormalidade. (MAGNANI, 1996:21)

É a partir desta perspectiva e do breve e complexo quadro que descrevi acima que algumas questões importantes surgem para reflexão: Quais são as representações de família, parentalidade, casamento, diversidade sexual e as configurações que assumem essas relações entre homossexuais inserid@s em contextos religiosos? De que maneira as instituições em que estão inserid@s gays e lésbicas constroem idéias de normatividade, se é que o fazem? Se as Igrejas tradicionais, ao legitimarem a “heterossexualidade compulsória” estabelecem fronteiras entre o natural (correto, bom, virtuoso) e o pecado (anormal, ruim, perversivo) a partir do texto bíblico e de suas representações, qual é a atuação do movimento gay cristão na sociedade civil e na inserção com os movimentos GLBTT?

Se a Igreja formal, representa a Institucionalização de padrões de comportamento, ao criarem outras Igrejas GLBTs, com uma proposta inclusiva, há intencionalidade de recriar ou re-significar esses padrões?

Para a continuação da pesquisa serão realizados contatos iniciais via internet com as igrejas e pessoas já localizadas, entrevistas semi-estruturadas (com auxílio de gravador com a autorização das/dos entrevistadas/os) com Teólog@s e [membr@s](#) de pelo menos uma das Igrejas mencionadas; observação participante dos cultos e encontros religiosos de pelo menos uma das Igrejas e a leitura crítica dos textos (artigos, livros, documentos e discursos) produzidos por teólogos e líderes religiosos de Igrejas cristãs tradicionais e das “Igrejas Gays”

sobre assuntos ligados a homossexualidade, especialmente sob a perspectiva da Teologia Queer. Há ainda intenção de acompanhar de perto as discussões em torno da PLC122/06.

Bibliografia:

CARDOSO DE OLIVEIRA, R. O trabalho do Antropólogo: olhar, ouvir, escrever. In: O trabalho do Antropólogo. 2.ed. Roberto Cardoso de Oliveira. Brasília: Paralelo 15; São Paulo Editora UNESP, 2000, p. 21.

DA MATTA, Roberto. Trabalho de Campo. In: Relativizando – Uma Introdução À Antropologia Social. Rio de Janeiro: Rocco, 1991.

DE LAURETIS, Tereza. Queer theory: Lesbian and Gay Studies: An Introduction. In: Differences. Vol 3, n.2 (summer), 1991.

DEIFELT, Wanda. Os Tortuosos Caminhos de Deus: Igreja e homossexualidade. In: Estudos Teológicos, v. 39 n.1, 1999.

FLAX, Jane. Pós- Modernismo e Relações de Gênero na Teoria Feminista In: Pós-Modernismo e Política. Heloísa B. Holanda (org.), Rio de Janeiro: Ed. Rocco, 1994, pp. 217-250.

FOUCAULT, Michael. Microfísica do Poder. Rio de Janeiro, Edições Graal, 12ª edição, 1979

_____. História da Sexualidade I: a vontade de saber. Rio de Janeiro, Edições Graal.1998.

FRY, Peter; MACRAE, Edward. O que é homossexualidade. São Paulo: Abril Cultural Brasiliense, 1995.

FRY, Peter. Da hierarquia a igualdade: a construção histórica da homossexualidade no Brasil. In: Para Inglês Ver. Rio de Janeiro: Zahar, 1982

_____. Homossexualidade Masculina e Cultos Afro-Brasileiros. In: Para Inglês Ver. Rio de Janeiro: Zahar, 1982

GEERTZ, Clifford. Uma Descrição Densa: Por uma Teoria Interpretativa da Cultural. In: Interpretações das Culturas. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

_____. O Saber Local: novos ensaios sobre antropologia interpretativa. Petrópolis, RJ, Vozes, 1997.

_____. Nova Luz sobre a Antropologia. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed., 2001.

GROSSI, Miriam P. Gênero e parentesco: famílias gays e lésbicas no Brasil. In: Cadernos Pagu, (21) 2003: pp.261-280.

HERITIER, Françoise. Masculino/Feminino. In: ENCICLOPÉDIA EINAUDI n. 20, Parentesco, Lisboa, Imprensa Nacional, Casa da Moeda, 1989.

LÉVI-STRAUSS, Claude – Introdução a Obra de Marcel Mauss. In: Sociologia e Antropologia, 1974.

_____. O feiticeiro e sua magia. In: Antropologia Estrutural. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975.

LOURO, Guacira. Teoria queer — uma política pós-identitária para a educação. IN: Revista Estudos Feministas, vol. 9 (2), 2001: 541-553.

MAGNANI, José Guilherme C. Quando o Campo é a Cidade: Fazendo Antropologia na Metrópole. In: Na Metrópole: Textos de Antropologia Urbana. Torres, Lílian de Luca (Org.) São Paulo, Edusp, 1996.

MUSSKOPF, André S. Uma brecha no armário: Propostas para uma Teologia Gay. São Leopoldo: EST, 2002.

_____. Talar Rosa: Um estudo didático-histórico-sistemático sobre a Ordenação ao Ministério por Homossexuais. São Leopoldo, 2004. (Dissertação: Mestrado em Teologia), Escola Superior de Teologia.

_____. Queer: Teoria, Hermenêutica e Corporeidade. IN: Teologia e Sexualidade: Um ensaio contra a exclusão moral. Trasferetti, José (org.) Campinas, SP: Editora Átomo, 2004.

NATIVIDADE, Marcelo Tavares. Carreiras Homossexuais e Pentecostalismo: Análise de biografias. Rio de Janeiro, 2003. (Dissertação: Mestrado em Saúde Coletiva), Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

_____. Homossexualidade, Gênero e Cura Em Perspectivas Pastorais Evangélicas. In: Revista Brasileira de Ciências Sociais. V. 21 n. 61, junho, 2006.

NAVARRO-SWAIN, Tania. O que é lesbianismo. São Paulo, Brasiliense, 2000.

ROUDINESCO, Elisabeth. A família em desordem. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed., 2003.

SANCHIS, Pierre. O campo religioso contemporâneo no Brasil. In: Globalização e Religião. Oro, Ari Pedro & Steil, Carlos (orgs.). Petrópolis, Vozes, 1997.

[SANTIN], Myriam ALDANA. Aborto Legal: Igreja Católica e o Congresso Nacional. In: Cadernos, n.6. São Paulo: Católicas pelo Direito de Decidir, 2000.

_____. Sexualidade e Reprodução. Da natureza aos Direitos: A incidência da Igreja Católica na Tramitação do Projeto de Lei 20/91 – Aborto Legal e Projeto de Lei 1151/95 – União Civil Entre Pessoas do Mesmo Sexo. Florianópolis, 2005 (Tese: Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas) Universidade Federal de Santa Catarina.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. In: Educação & Realidade, v. 15, nº 2, jul/dez. 1990.

SPERBER, Dan. O saber dos Antropólogos. Lisboa: Edições 70, 1991.

WEISS DE JESUS, Fátima. “As mulheres sem tranças”: Uma etnografia do Ministério Pastoral Feminino na IECLB. Florianópolis, 2003. (Dissertação: Mestrado em Antropologia Social) Universidade Federal de Santa Catarina.

Textos e Documentos Extraídos da Internet

IECLB. Carta pastoral. Porto Alegre: Presidência IECLB n. 16844/99, 1999 (Extraído de <http://www.ieclb.org.br/downloads/posicionamentos/homossexual.doc> em 16.07.2004)

DUBE, Yvette, Homossexualidade e a Bíblia (apostilas). Igreja da Comunidade Metropolitana no Brasil, s/d (Extraído de www.icmbrasil.org em 04.04.2007)

JURKEWICZ, Regina Soares. Cristianismo e Homossexualidade. Católicas pelo Direito de decidir, 2003 (Extraído de <http://www.oldreligion.com.br/catolicas/biblioteca/biblioteca.shtml> em 24.04.04)

Páginas na Internet

Católicas pelo direito de decidir: www.catolicasonline.org.br

Igreja da Comunidade Metropolitana no Brasil: www.icmbrasil.com.br e www.icmbrasil.org

Igreja Acalanto: www.gaysdecristo.hpg.ig.com.br / www.familiaacalanto.com.br/pag01.htm

Igreja Memorial Calamita: www.calamita.zip.net

Igreja Cristã Contemporânea: www.igrejacontemporanea.com.br

Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil: www.ieclb.org.br

Sítio contendo textos teológicos e debates na IECLB: www.luteranos.org.br